



FOTO AFA IMOBILIÁRIA

## EMPREENDIMENTO

# Savoy Residence Insular pronto até ao primeiro semestre de 2023

Entre o final de 2022 e o primeiro semestre de 2023 ficará concluído o projeto arrojado, mas fiel à importância histórica do quarteirão onde vai ficar implantado. Vai nascer no coração do Funchal, num outrora importante centro de comércio da cidade.

Por **Lúcia M. Silva**  
lucia.silva@jm-madeira.pt

Já arrancaram as obras para o futuro Savoy Residence Insular, um empreendimento residencial “diferente daquilo que alguma vez foi feito na Madeira, quer na sua posicionamento, quer na sua construção” e que “pretende trazer uma nova centralidade ao Funchal”, como explica ao JM o diretor da AFA Imobiliária, Victor Sousa.

Nascido a partir de um dos mais emblemáticos edifícios da baixa cittadina – a Companhia Insular de Moinhos – o projeto está localizado no quarteirão compreendido pelo Largo do Pelourinho, Travessa da

Malta e Rua Visconde de Anadia.

Trata-se de um empreendimento constituído por quatro edifícios, com diferentes características e dimensões. Dois bastante contemporâneos e modernos e outros dois que vão manter a traça da arquitetura madeirense.

Características que, segundo o responsável, tornam o projeto “único e muito especial” e que vão, efetivamente, “ser um marco na cidade do Funchal”, já que “vai recuperar aquilo que existia, manter o que era identificado por todos e dar um toque de modernidade ao projeto”.

Constituído por 47 apartamentos, com tipologias desde o T0 ao T4, com ‘lofts’, ‘duplex’ e ‘triplex’, seis dos apartamentos do empreendimento

#

47

**APARTAMENTOS**, com tipologias desde o T0 ao T4, com ‘lofts’, ‘duplex’ e ‘triplex’.

6

**APARTAMENTOS** deste empreendimento terão piscina privativa.

terão piscina privativa e haverá uma piscina comum no terreno, para todo o condomínio.

Uma particularidade é que, apesar de, exteriormente, se verificarem quatro arquiteturas distintas, em planta, “é todo um único empreendimento, onde está tudo interligado entre si e o acesso é comum”, revela Victor Sousa.

Neste projeto, o edifício mais alto continuará a ser o antigo armazém da Companhia Insular Moinhos e esse permanecerá intocável quanto ao número de pisos (cinco mais a cobertura).

Nas zonas em que houve mais margem para trabalhar – até porque nos edifícios com traça mais antiga os arquitetos tiveram de se cingir à

própria arquitetura e componente histórica dos mesmos – a aposta foi para a inovação e arrojo. Na zona virada para o Anadia, os apartamentos serão construídos com vários níveis e com muitas zonas verdes, incluindo muitos jardins verticais interiores.

“É um projeto que podia estar em qualquer cidade europeia”, garante Victor Sousa.

#### Vendas lançadas em breve

As características do Savoy Residence Insular, bem como a sua localização, fazem do mesmo um projeto de luxo que não será para qualquer carteira.

Embora afiance que seja um projeto disponível para quem quiser – querendo desmistificar a ideia de



que será só para um mercado estrangeiro – Victor Sousa reconhece que o posicionamento e a forma como foi concebido será inevitavelmente mais atraente para clientes com maior poder de compra e estes, como se sabe, continuam a ser estrangeiros.

“Apartamentos com grandes áreas, com piscinas privadas, não é uma coisa que seja muito comum ou procurada pelo cliente local. Contudo, existem outras tipologias, T0 e T1, que, aliadas à centralidade do edifício, já poderão ir ao encontro do poder de compra do cliente regional.

Contudo, revela, “haverá determinadas frações que despertarão a atenção de um certo tipo de cliente e outras para outro tipo”.

Isto de viver no centro da cidade é uma mais uma valia e, curiosamente, muitas pessoas, não só locais como também continentais, já têm mostrado interesse pelas frações.

Nesta fase, ultimam-se todos os preparativos para que seja feito o lançamento das vendas muito em breve.

Sem querer desvendar preços, o diretor imobiliário adianta que, para se ter uma referência, “o valor por metro quadrado está posicionado um pouco acima daquilo que é o segmento de luxo na Madeira e abaixo daquilo que seria um investimento equivalente, por exemplo, no centro de Lisboa.

Aliás, o que o dono de obra quis fazer foi posicionar-se por forma a que o empreendimento fosse atraente para um determinado tipo de cliente. “Nesse aspeto penso que vai ser competitivo”, sustenta Victor Sousa.

#### Serviços e conforto garantidos

Para além da parte residencial, o

**O projeto vai custar ao grupo AFA 60 milhões de euros. Vai nascer no coração do Funchal, numa zona com uma forte componente histórica e de grande importância comercial há alguns séculos atrás.**

empreendimento contará com lojas comerciais, não só no Largo do Pelourinho, como também na rua do Anadia.

Criar uma nova centralidade e puxar o movimento “um pouco mais para baixo” é o objetivo do projeto.

Já os proprietários dos apartamentos poderão usufruir de todos os serviços que são disponibilizados pela rede de hotéis do Savoy Signature, como por exemplo serviços de limpeza e lavanderia a preços mais reduzidos.

#### Chaminé é para manter

Neste projeto, desenvolvido pela RH+ Arquitetos, todo o princípio será mantido, tal como a icónica chaminé que será reconstruída em toda a sua extensão e ficará visível em toda a sua altura.

“O projeto cresceu em torno disso”, explica Victor Sousa, adiantando que “o objetivo da arquitetura foi muito bem conseguido”.

“A ideia foi pegar naquilo que era o nosso imaginário e com o que havia ali, nomeadamente a tradição e indústria, e trazê-la para os dias de hoje”, sustenta, acrescentando que, desde o início, sempre quisemos valorizar essa componente histórica que existia e isso enquadrava perfeitamente naquilo que pretendíamos fazer”.

Aliás, não é por acaso que o slogan do empreendimento é “do legado nasce o futuro no coração da cidade”, recorda o diretor da AFA Imobiliária, frisando que foi assim que esse “legado” foi agarrado pela própria marca Savoy. “Este conceito chama-se Savoy Residence, com o objetivo de manter todas as características associadas aos nossos empreendimentos de hotelaria no setor residencial”, esclarece.



Victor Sousa espera que o novo Savoy Residence Insular traga “uma nova centralidade ao Funchal”.



#### CENTRALIDADE

### O “ponto de partida” para retornar às vivências do século XV

Devido à importância histórica do local onde ficará implantando o Savoy Residence Insular, foi necessário recorrer à ajuda e à sabedoria de quem sabe sobre o assunto.

É que, para além de ali terem sido encontrados vestígios arqueológicos dos primórdios do povoamento, nomeadamente o pavimento original da Rua Direita, datado do século XV, bem como as bases da antiga muralha da cidade e do Forte de S. Filipe, toda a zona circundante é carregada de história e é essa memória que o projeto quer avivar e perpetuar com o novo empreendimento.

Aliás, foi por esta razão que Daniel Sousa, arqueólogo afeto à Direção Regional da Cultura e que esteve no terreno aquando do início das escavações no Largo do Pelourinho, na sequência da devastação deixada pelo temporal de 20 de fevereiro de 2010, foi convidado a colaborar, com o seu conhecimento, com o atelier de arquitetura autor deste projeto.

Na opinião do arqueólogo, este projeto imobiliário do Grupo AFA será o “ponto de partida para retornar às vivências do século XV”, isto é, “transformar aquela zona da cidade como o berço e a zona-chave que foi”.

Para além do crescimento do comércio tradicional, o arqueólogo crê que o empreendimento poderá fomentar a realização de

fenómenos culturais, como os roteiros, que mostrem a cidade e os seus pontos fortes como a Sé, o Corpo Santo, Santiago Menor, o Forte de São Tiago, o Palácio de São Lourenço ou Forte do Pico.

“Será outra vertente a estudar e a dignificar no âmbito da arqueologia e património regional”, considera.

#### Edifício icónico

Construído em 1929 para armazenamento, moagem de cereais e fabrico de massas alimentícias, o edifício da Companhia Insular de Moinhos fechou portas no princípio da década de 90 do século passado, na sequência da transferência da empresa para a Zona Franca da Madeira, no Caniçal.

Mesmo inativado, a beleza e a arquitetura do edifício, com a sua imponente chaminé, não passavam despercebidas.

Adquirido em 2017 pelo Grupo AFA, já com o objetivo da sua requalificação, o edifício ficou destruído em fevereiro de 2019 na sequência de um grande incêndio.

Agora vai renascer, mantendo a mesma traça e a sua “famosa” chaminé que, curiosamente, na opinião do arqueólogo Daniel Sousa, pela inexistência de marcas de fumo ou de ter estado exposta a altas temperaturas, nunca deverá ter sido usada como chaminé, mas antes como tanque de água.

jm-madeira.pt

JM

## Savoy Residence Insular pronto em dois anos

As obras no quarteirão do centro do Funchal incluem dois edifícios contemporâneos e dois com arquitetura tradicional madeirense. Haverá 47 apartamentos de luxo, seis deles com piscina privativa. Investimento do Grupo AFA ascende a 60 milhões de euros. Págs. 16 e 17



### PONTA DO SOL

## Tribunal vai para obras durante quatro meses

Investimento nacional supera meio milhão de euros. ■ Célia Pessegueiro diz que a obra avança contra a vontade do PSD. Pág. 3



### REINO UNIDO

## Sete novos voos na próxima semana

TUI UK regressa à Madeira com três voos esta segunda-feira, outros três na sexta e um para o Porto Santo no mesmo dia. Pág. 14

### COVID-19

## Há mais de 200 casos recuperados em maio

Pág. 5

### OCORRÊNCIAS

## Acidente feriu duas mulheres e um bebé

Pág. 10

# Calheta já reclama via rápida de quatro faixas

O presidente da Câmara da Calheta acredita que o município vai ser servido por um acesso de quatro faixas de rodagem. Carlos Teles fala mesmo numa meta para alcançar a breve prazo. ■ O concelho que hoje recebe o 1.º fórum da 3.ª edição de Jornadas Madeira, evento promovido pelo JM, está sem casos covid há um mês, reduziu a dívida em 9 milhões de euros, já sente a retoma e espera pelo regresso dos turistas. CADERNO

